



## UM FAROL DE ESPERANÇA

### EDITORIAL

Ainda há muitas crianças que sofrem em silêncio, que são desrespeitadas, maltratadas, abusadas sexualmente, que são raptadas. E neste contexto, apesar de se estar a passar por um período de contenção económica, não podem os condicionalismos financeiros impedir que o IAC continue a ser um farol de esperança, que atua diariamente nos seus diferentes setores, em inúmeras situações deprimentes, que carecem de intervenção imediata. Situações que violam e beliscam os direitos humanos, os direitos das famílias e por maioria da razão os Direitos das Crianças.

Onde está a responsabilidade social de algumas empresas que, devendo funcionar como promotoras do desenvolvimento sustentável da sociedade onde se integram, pouco têm feito?

As empresas e os cidadãos socialmente responsáveis têm um papel fundamental no apoio às Instituições Particulares de Solidariedade Social, apoio que pode ser efetivado através de patrocínios, doações, mecenato e voluntariado.

As Orientações da Comissão Europeia no âmbito de estratégias para o desenvolvimento sustentável indicam que as empresas cotadas na bolsa e com mais de 500 funcionários devem publicar relatórios anuais relativos ao seu desempenho ambiental, económico e social.

Os relatórios de desempenho social deverão estar disponíveis como meio de dar a conhecer aos clientes das empresas o esforço que estas fazem no âmbito da sua responsabilidade social. Desta forma, os consumidores poderão optar de forma esclarecida por esta ou por aquela empresa, tendo em conta a estratégia da responsabilidade social seguida por cada uma.

É sempre bom recordar que num tempo em que tudo está em constante mutação, o papel da sociedade civil está a complexificar-se e a tornar-se cada vez mais importante, por isso todos temos de estar muito ativos e ser exigentes na defesa e promoção dos direitos da criança e da dignidade humana.

MANUEL COUTINHO  
SECRETÁRIO-GERAL DO IAC



CONVENÇÃO  
DOS  
DIREITOS  
DA CRIANÇA

PÁG. 2

CONSELHO  
DA EUROPA

PÁG. 4/5

SOS: 25 ANOS

PÁG. 7

# 24º ANIVERSÁRIO DA CONVENÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA

**O** Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens comemorou os 24 anos da Convenção sobre os Direitos das Crianças, no dia 20 de novembro de 2013, no Centro de Informação Urbana (Picoas Plaza), em Lisboa com várias atividades, salientando-se a conferência "Conversa sobre Infância(s): que desafios?", onde foi abordada a temática da(s) várias Pobreza(s) que assolam a Infância, bem como foram dadas recomendações que contribuem para superar os desafios inerentes a esta problemática.

Nesta conferência participaram Amélia Bastos, docente do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa, doutorada na área da Pobreza e Exclusão Social, com particular enfoque na problemática da Pobreza Infantil, Arman-

do Leandro, juiz conselheiro jubilado do Supremo Tribunal de Justiça, magistrado do Ministério Público, juiz e diretor do Centro de Estudos Judiciais, sendo, atualmente, presidente da Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, Helena Marujo, professora do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, doutorada em Psicologia e autora de publicações científicas e de divulgação da ciência, Margarida Mesquita, doutorada em Sociologia, ramo Sociologia da Família, professora auxiliar no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, e Augusto Carreira, pedop-

siquiatra e presidente da Associação Portuguesa de Psiquiatria da Infância e Adolescência.

A conferência foi moderada por Lídia Marôpo, doutorada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, professora auxiliar na Universidade Autónoma de Lisboa, investigadora no Centro de Investigação Media e Jornalismo.

Neste evento, foi entregue o prémio de jornalismo "Os Direitos da Criança em Notícia" (2ª edição), à jornalista do *Público* Ana Cristina Pereira, com a sua reportagem "Em nome do interesse da Criança", a qual pode ser lida na íntegra em <http://www.publico.pt/temas/jornal/em-nome-do-interesse-da-crianca-26023274>

Foi igualmente divulgada a Mostra de Fotografias "Olhares sobre os Direitos", da autoria de crianças e jovens de várias zonas do país, os quais, desta forma, quiseram "falar" um pouco sobre os seus direitos (ou a falta deles) através da fotografia. A sessão terminou com o som do clarinete da jovem Ana Margarida Marques.



**BOLETIM DO IAC Nº 110  
OUTUBRO/DEZEMBRO 2013**

diretor

Clara Castilho

editor

Cláudia Outeiro

coordenadores

Ana Filipe, Anabela Fonseca,  
Dulce Rocha, Fernando Carvalho,

Luísa Lobão Moniz, Paula Paçó  
colaboradores

Cláudia Outeiro,

Equipa Fórum Construir Juntos,

Isabel Porto,

Manuel Coutinho

edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-045 Lisboa

Tel. 213617880-Fax 213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: [iac-sede@iacrianca.pt](mailto:iac-sede@iacrianca.pt)

[iac-boletim@iacrianca.pt](mailto:iac-boletim@iacrianca.pt)

conceção gráfica e produção

Francisco Lança

fotolitos e impressão

Tipografia da Associação

dos Deficientes das Forças Armadas

depósito legal

Nº 74 186/94

ISSN 1645-068X

tiragem

1500 ex.

## AS CRIANÇAS E A INTERNET, USO SEGURO, ABUSO E DENÚNCIA

**A** presidente do IAC, Manuela Eanes, esteve presente na apresentação da brochura "Tu e a internet ab(uso), crime e denúncia", no âmbito do Colóquio "As Crianças e a Internet, uso seguro, abuso e denúncia", no dia 4 de outubro, por iniciativa da Procuradoria-Geral da República. O colóquio foi dirigido sobretudo a magistrados e à comunidade jurídica.

A procuradora explicou que a brochura não pretende substituir-se às várias publicações e iniciativas de entidades vocacionadas para alertar para os perigos da Internet e reco-

mendar a sua utilização de forma segura. Outro objetivo é o de esclarecer sobre a queixa criminal, como fazê-la e a quem dirigi-la, e alertar para "a existência de uma resposta que, não sendo criminal, pode completar a defesa dos direitos das crianças e jovens vítimas de uso ilícito da Internet".

A brochura é dirigida a crianças e foi feita em colaboração com alunos de várias escolas e de vários graus de ensino. Isso veio possibilitar poder-se ver, pelos desenhos utilizados, as visões que as crianças têm deste assunto: "Tu e a Internet".

# MONTRAS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

A Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência convidou o IAC a participar no programa de dinamização de Montras do Centro de Informação e Relações Públicas (CIREP da Avenida 5 de Outubro, nº 107, Lisboa) do MEC para a divulgação de atividades e projetos do IAC de maior significado.

Coube ao CEDI a organização desta exposição, durante o mês de novembro, composta por diversos materiais: *roll up*, cartazes, publicações, brinquedos, trabalhos realizados por crianças (como um painel com cerâmicas sobre os Direitos da Criança) e outros que representam as atividades de vários setores do Instituto.



## IAC NOS 25 ANOS DO .PT

No dia 12 de dezembro, no Teatro Tivoli, em Lisboa, a delegação do .PT comemorou os seus 25 anos. Foi lançado o livro *25 anos a crescer com a .PT*, editado em português e inglês, reunindo textos de um conjunto de pessoas e organizações, entre elas, o Instituto de Apoio à Criança, com um texto da autoria de Cláudia Manata do Outeiro. Assim, pode-se ver o trabalho da equipa DNS.PT, no seu percurso que começou em 1988, ano em que foi registado o .PT como sendo o Domínio de Topo de Portugal na Internet.

Foi em 2002, que o IAC estabeleceu a sua presença na Internet através do sítio web [www.iacriancas.pt](http://www.iacriancas.pt), am-



pliando esta presença, em 2010, nas redes sociais e no blogue Crianças a Torto e a Direitos, proporcionando uma maior informação e contribuindo para a formação de uma cultura de participação, graças a estas novas tecnologias de comunicação e da informação. Através da dinamização do sítio web do IAC, é possível criar

uma maior proximidade com crianças, famílias, técnicos e comunidade em geral, dando voz às pessoas que trabalham no terreno, fomentando redes informais e projetos inovadores, num profundo sentido de responsabilidade e consciência cívica.

CLÁUDIA OUTEIRO

### ACTIVIDADE LÚDICA

## AÇÕES PARA PROFISSIONAIS, CRIANÇAS, JOVENS E FAMÍLIAS

Os Setores da Actividade Lúdica e da Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança do IAC contemplam, desde a sua criação, um plano de formação específico na área do lúdico e da educação para a saúde, com o objetivo de fornecer respostas con-

cretas às necessidades sentidas por um vasto número de profissionais.

Tendo por base as mudanças que a nossa sociedade sofreu e sofre sistematicamente, os Sectores reestruturaram os seus planos de formação de modo a adaptá-los aos novos tempos, às novas necessidades e reali-

dades. Assim, temos prevista a realização de ações dirigidas a profissionais, crianças, jovens e famílias, dentro das seguintes temáticas: A Descoberta do Ser – Os sentimentos e a sexualidade; Crianças e jovens online; Drogas... O que são?!; Prevenção social da agressividade.



INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA CONVIDADO PELA ESAN A PARTICIPAR NA INICIATIVA "CAD

# O SOM DO SILÊNCIO... NO CONSELHO DA EUROPA

**N**uma época em que os Direitos Humanos representam a maior expressão de um sonho civilizacional que ainda não conseguimos concretizar, todas as iniciativas que permitam quebrar o silêncio e libertem as palavras devem ser acarinhadas e potenciadas como um impulso para o pleno exercício da participação cívica de todos e de cada um de nós.

A iniciativa "Cadernos 2013 – das Palavras aos Atos" é uma dessas situações e tem uma história. Ela representa uma recriação daquilo que, no passado, em finais dos anos 80, o Secours Populaire Français apelidou de "Cadernos de Queixas" e que em 2000 a ESAN-Rede Europeia da Ação Social relançou como "Cadernos da Esperança" no ano de 2013 voltando a convidar o IAC para se associar a esta causa.

Porque acreditamos que qualquer política de inclusão deve ser definida com a população a quem se dirige, para que possa responder verdadeiramente aos seus problemas, abraçamos de imediato este desafio que só foi possível pelo envolvimento e empenho de todos os parceiros (membros e não membros da Rede Construir Juntos) que connosco percorreram este caminho e que deram voz a todas as crianças, jovens adultos e idosos que participaram de forma tão eloquente.

Estamos conscientes de que o maior impacto desta iniciativa são os testemunhos recolhidos e que cada caderno representa um espaço em aberto, onde as pessoas puderam expressar os seus sentimentos e emoções, as suas angústias, os seus sonhos e as suas expectativas em relação ao futuro, mas também um espaço onde cada um teve a oportuni-

dade de dizer o que pensa e de dar a sua opinião.

Mais do que testemunhos, os "Cadernos" representam um alerta à opinião pública e uma mensagem clara aos governantes e aos poderes políticos sobre questões onde estão a ser violados direitos fundamentais e onde está em causa a dignidade da pessoa humana.

No dia 17 de outubro 2013, por ocasião do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, foi feita a apresentação pública destes testemunhos no Conselho da Europa, em Estrasburgo. O IAC esteve representado pela sua vice-presidente, Dulce Rocha, pela embaixadora portuguesa Jéssica Oliveira, de 18 anos de idade, e por mim, enquanto delegada portuguesa. Estivemos acompanhados de uma outra instituição, a Fundação COI, que atualmente exerce a vice-presidência da ESAN. O silêncio foi substituído pelo som das palavras dos embaixadores de cada país (pessoas acompanhadas pelas instituições e que participaram na iniciativa dando o seu testemunho). Foram momentos intensos que marcaram todos os presentes e que deixaram a marca do

sofrimento em que muitas pessoas se encontram, mas também ficou patente o sentimento de esperança de que é possível construir um mundo mais justo e mais humano.

Falar da iniciativa "Cadernos 2013 – das Palavras aos Atos" é falar de pessoas, é sermos confrontados com uma realidade nem sempre visível mas que se espelha nas centenas de testemunhos que recebemos de norte a sul de Portugal e Açores. Os seus autores têm idades compreendidas entre os 3 e os 89 anos e as suas palavras representam fragmentos de vida marcantes, que nos fazem refletir sobre o mundo em que vivemos e que futuro estamos a construir.

Quem lê estes testemunhos facilmente percebe que o contexto económico e social que vivemos atualmente em Portugal está presente em todos eles. É transversal a todas as idades e a todas as áreas geográficas do território nacional. São declarações que denunciam a crise, o desemprego, a tristeza e a privação de recursos económicos, mas também afetivos e emocionais. As crianças são sem dúvida os mais vulneráveis e expressam de forma clara a situação que estão a



ALEXANDRE DEFOR PHOTOGRAPHE - CONS. EUROPE

viver, os pensamentos que as perturbam e os estados de humor que dependem, a maior parte das vezes, da efetivação de direitos fundamentais. Quando uma criança de 8 anos de idade nos diz “o que me faz feliz é quando me sento à mesa e tenho comida para comer”, ou quando lemos o testemunho de outra criança da mesma idade: “à noite quando vou para a cama, ouço os meus pais a discutir e não consigo adormecer, tenho que tapar os ouvidos para dormir...”

Em todos os testemunhos de crianças e de jovens, existem referências à sua família, é certo que existem alguns testemunhos, poucos, que refletem um ambiente harmonioso e propício a um desenvolvimento equilibrado das suas crianças, mas a maioria são declarações verdadeiramente chocantes e espelham o grande sofrimento em que estas crianças se encontram.

Por outro lado, o desespero é o sentimento mais presente nos testemunhos dos pais que expressam a dificuldade que sentem em continuar a proporcionar uma vida com dignidade à sua família, ou porque perderam o emprego ou porque perderam a casa ou porque de alguma forma o orçamento familiar diminuiu de forma drástica. É de angústia e de pobreza que falam...

Alguns perguntam: “Porque é que existe tanta falta de emprego e porque é que há tanta gente a passar fome no meu país?” Mas outros conseguem partilhar os seus medos e afirmam: “Não sei se vou conseguir continuar a sustentar a minha família... tenho medo de não conseguir



ALEXANDRE DEFOR PHOTOGRAPHE - CONS. EUROPE

sobreviver a toda esta situação e de arrastar comigo, para o fundo, a minha mulher e os meus filhos.”

A realidade é que existem cada vez mais pessoas que não conseguem mudar a situação em que se encontram e desistem, como a Maria, que no seu testemunho nos diz: “Espero que... a morte venha depressa se não, tenho eu que ir ter com ela.” Estas são declarações que nos dão uma imagem muito nítida da situação em que muitas famílias se encontram em Portugal e da forma como toda esta situação está a marcar várias gerações.

A falta de confiança nos governantes e a falta de esperança em relação ao futuro é outra referência constante em todos os testemunhos e é especialmente exposta nas declarações dos adolescentes e dos jovens como a Tânia, de 22 anos, que questiona, como muitos outros jovens: “Porque é que não há oportunidades para nós no nosso país? Porque é que os jovens têm que sair de Portugal para terem uma oportunidade de demonstrar o que são e o que valem?” Ou como o Pedro, de 12 anos, que nos diz: “Não quero mais ser português, não quero mais viver em Portugal.”

Outro dado alarmante é a dimensão da violência que aparece em muitos testemunhos especialmente sob a forma de *bullying* e violência doméstica. A solidão e o abandono tam-

bém estão presentes na vida destas pessoas, especialmente nos idosos, que se vêm sozinhos sem os seus filhos que emigraram para outros países à procura de uma vida melhor, ou simplesmente porque já não conseguem, economicamente ou emocionalmente, cuidar dos seus

familiares... “Não tenho alegrias, estou sozinha... os meus filhos estão todos longe”, “em casa...nem a porta do meu quarto posso ter aberta... o meu filho e a minha nora não querem saber de mim”, “sou invisível para o mundo... já não estou cá a fazer nada”.

Cuidar do bem-estar das crianças, das famílias e dos idosos é cuidar do futuro, é garantir que proporcionamos a todas as crianças uma vida de oportunidades, com dignidade, enquanto futuros adultos, aptos para uma participação consciente e responsável, constituindo uma mais-valia social, cultural e económica para a sociedade presente e futura.

Precisamos urgentemente de priorizar um futuro com humanismo, responsabilidade e sabedoria se queremos uma civilização onde possamos viver com dignidade e mestria enquanto seres humanos. É urgente que as nossas crianças e famílias possam herdar um futuro risonho, onde tenham o direito a serem felizes, onde vejam todos os seus direitos salvaguardados. Mas, para conseguirmos alcançar esta meta, temos que preservar valores e princípios fundamentais e a nossa civilização deverá ser regida por um respeito inquestionável pelos Direitos Humanos e não por motivações económicas cegas.

ISABEL PORTO

## PARTICIPAÇÃO EM PUBLICAÇÕES

Isabel Porto e Matilde Sirgado contribuíram com um artigo para a edição do n.º 46 da revista *Rediteia*, dedicado ao bem-estar Infantil. Conceição Alves e Matilde Sirgado cola-

boraram com um artigo na publicação *Controlo e Diminuição da Adição ao Alcool-Estratégias para uma Cidadania Activa*, da autoria de Lígia Alegre Almeida.

## REUNIÃO ANUAL DOS GAAF

**T**eve lugar no dia 29 de novembro, na Escola Básica do 2.º e 3.º ciclos Poeta Manuel da Silva Gaio, em Coimbra, a reunião anual das equipas dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) da zona Centro, com a finalidade de apresentar, refletir e avaliar o trabalho desenvolvido nos diferentes GAAF.

A tarde de trabalho foi bastante enriquecedora pela diversidade de boas práticas partilhadas por todos os que, diariamente, apostam no êxito escolar, pessoal e social das crianças e jovens que acompanham.

É de realçar o acolhimento e a parceria do Agrupamento de Escolas

Coimbra Centro nesta iniciativa, que, para além da disponibilização da sala multimédia, ofereceu gentilmente um

*coffee-break*, preparado pelos alunos finalistas dos Cursos de Educação e Formação da Escola Silva Gaio.



## SEMINÁRIO ANUAL DA REDE CONSTRUIR JUNTOS

### REPENSAR A CIDADANIA CIDADÃO VS PESSOA

*Tudo vale a pena  
se a alma não é pequena,  
Fernando Pessoa*

**N**o âmbito do Ano Europeu do Cidadão, realizou-se, em Lisboa, no dia 28 outubro, o Encontro Anual da Rede Construir Juntos, com o tema “Repensar a Cidadania – Cidadão vs Pessoa”.

Daniela Inês, técnica do Centro de Assistência Social Lucinda Anino dos Santos, em Lagos, e Sónia Rodrigues, técnica do Centro Cultural e Social de Stº António dos Cavaleiros, Lisboa, fizeram uma apresentação da Rede

Construir Juntos, ficando a apresentação da Rede Juvenil Crescer Juntos a cargo dos jovens Alice Ramos e Júnior Monteiro.

A coordenadora do Ano Europeu dos Cidadãos, Inês Saraiva Azevedo, aprofundou o tema “Cidadania Europeia”; Rui Duarte, deputado, abordou o tema “O jovem na Europa”, divulgando o Programa Europeu Erasmus + e as suas mais-valias.

Os jovens da Rede Juvenil apresentaram as atividades nos diferentes pólos ao longo do ano, no âmbito da temática “Ser Cidadão”.

Isabel Porto, técnica do Projecto

Rua, apresentou os trabalhos das instituições nacionais no Projeto “CADERNOS 2013 – Das Palavras aos Atos”.

Os workshops “Ser Cidadão” e “Jovens com Projeto”, dinamizados por Vitória Monteiro da 5P’s e Susana Bernardo da Pressley Ridge, foram momentos de partilha de experiências muito dinâmicos no seu trabalho diário com crianças e jovens, permitindo concluir que o esforço vale sempre a pena. Viu-se na motivação e empenho dos jovens e sentiu-se no dinamismo e profissionalismo como os temas foram abordados.

A EQUIPA DO IAC - RCJ

### AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO EM COIMBRA – “GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA”

**O** Instituto de Apoio à Criança – Fórum Construir Juntos promoveu, no dia 5 de dezembro de 2013, na Casa de Formação Cristã Rainha Santa, em Coimbra, uma ação de Informação/Sensibilização subordinada ao tema “Gravidez na Adolescência”, dina-

mizada por Elsa Silva, técnica de serviço social da Maternidade Bisaya Barreto.

A iniciativa destinou-se às equipas técnicas das instituições parceiras da Rede Construir Juntos e aos elementos dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família – Psicólogos, Técnicos

de Serviço Social, Professores e Estagiários, tendo permitido sensibilizar e capacitar os técnicos de meios de prevenção e de intervenção, salientando-se a importância da definição de projetos de vida e de se trabalhar precocemente a Família.



# O SOS-CRIANÇA – SERVIÇO PIONEIRO EM PORTUGAL – JÁ TEM 25 ANOS

“**T**elefonei para o nº 116000, SOS-Criança Desaparecida, porque depois da regulamentação do exercício das responsabilidades parentais, o pai do meu filho fugiu com ele para parte incerta. Por se tratar de uma situação de subtração de menor, ou seja de raptó parental, o SOS-Criança ajudou-me a resolver esta situação...”

O SOS-Criança foi criado pelo Instituto de Apoio à Criança, a 22 de novembro de 1988. Este serviço, nas suas diversas vertentes, ao longo de 25 anos de existência, já ajudou milhares de crianças, tem tido uma ação muito positiva.

É bom referir que diariamente surgem novas situações de crianças a precisar de ajuda.

O SOS-Criança, para além de garantir à criança e ao jovem o direito à palavra, de lhe proporcionar proteção em situação de abandono, abandono escolar, negligência, abuso físico, emocional, sexual, desaparecimento, trabalho infantil, mendicidade,

etc., tem uma intervenção pedagógica, formativa e qualitativa, ao pretender através do diálogo, da escuta atenta e empática, da intervenção direta, ajudar as crianças/jovens e os pais a refletir sobre os problemas que os vitimam e preocupam.

Podemos mesmo dizer que muitas crianças e jovens, ao longo deste quarto de século, graças ao apoio que lhes foi dado, em devido tempo, ficaram mais felizes.

É necessário que, nos tempos difíceis que atravessamos, o SOS-Criança confirme a sua caminhada e continue a consolidar as suas estratégias, já que ainda há muitas crianças a sofrer.

Hoje, em jei-

to de balanço destes 25 anos, podemos dizer que o serviço está de parabéns, porque a sua ação tem sido extremamente benéfica e o SOS-Criança é considerado pela maioria das pessoas, um serviço de primeira necessidade.

MANUEL COUTINHO



## BOM DIA, SOS CRIANÇA

**L**úsa Moniz deslocou-se a Madrid e teve um encontro com a Fundação de Assistência a Crianças e Adolescentes em Risco (Anar) para partilhar meios de divulgação das linhas 116111 e 116000. Levou como

exemplo o livro *Menino como Eu*, o qual suscitou grande interesse da associação espanhola. Como projeto, será enviado um resumo do livro em espanhol, com a perspetiva de ser divulgado noutras línguas.

*Menino como Eu* esteve nas livrarias LG Livreiros, em Cascais, e na Livraria Bulhosa Oeiras. A divulgação do IAC e do SOS-Criança é sempre o objetivo central.

## AS EMPRESAS PAULO S. CONDE, STAPLES E HP OFERECERAM EQUIPAMENTOS AO IAC

**N**um gesto de solidariedade, a empresa Paulo S. Conde, ofereceu ao SOS-Criança: 8 impressoras, consumíveis, 1 data show, 6 PC e 6 monitores; a STAPLES ofereceu 3 PC, 3 computadores por-

táteis e penes; a HP ofereceu mobiliário. Todo este equipamento, novo, veio contribuir para uma melhor resposta do SOS-Criança a todos os problemas, que quotidianamente lhe são apresentados. Uma parte des-

te equipamento foi para o Projecto Rua, para o Fórum Construir Juntos e para a Sede do IAC.

O IAC congratula-se pela preocupação social destas empresas e agradece este gesto solidário.

### VISITAS ÀS CRIANÇAS DOS HOSPITAIS DE LISBOA

# “ZEBEDEU, UM PRÍNCIPE NO HOSPITAL”

**D**ando continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito dos Direitos da Criança no Hospital, vamos com o príncipe Zebedeu visitar as crianças dos hospitais de Lisboa, dar a conhecer a sua história e os direitos da Carta da Criança Hospitalizada.

Para isso, contamos com a colaboração de duas estagiárias do curso de Enfermagem da escola Superior de Enfermagem de Lisboa.

Este pequeno príncipe lembra que:

“Se um príncipe merece todo o amor e atenção, um príncipe que está doente merece muito mais!”

Afinal todas as crianças no hospital são corajosas princesas e príncipes... Não concordam?!



## I A C P R E S E N T E E M E D I A

- 7 de setembro – Cláudia Manata esteve na II Gala OF Produções (atuação em Animação, Viagens e Eventos), em Lisboa, onde esta entidade, para além de homenagear os seus colaboradores e parceiros, promoveu uma angariação de donativos a favor do IAC.
- 17 de Outubro – O IAC esteve representado pela vice-presidente, Dulce Rocha, e pela técnica Isabel Porto na Comissão de Direitos Humanos do Conselho da Europa em Estrasburgo, no dia Europeu contra a Erradicação da Pobreza.
- 17, 18 e 19 de outubro – A convite da ODM na Cidade, o IAC-FCJ participou numa Feira Solidária, no CC Dolce Vita, em Coimbra.
- 24 de outubro – Pedro Rodrigues apresentou o Projeto de Mediação Escolar, aos diretores de turma da Escola Básica Poeta Silva Gaio, Coimbra.

- 13 de novembro – Pedro Rodrigues dinamizou a ação de sensibilização “Relações Interpessoais” para técnicos assistentes operacionais, na Escola EB 2, 3/S José Falcão, Miranda do Corvo.
- 21 e 26 de novembro – Isabel Porto e Bruno Pio dinamizaram uma ação de formação, em Lisboa, sobre o tema dos Maus Tratos e Perigos da Internet para jovens acompanhadas pela Ajuda de Mãe.
- 26 e 27 de Novembro – Dulce Rocha esteve na Convenção anual contra a Pobreza em Bruxelas.
- 28 de novembro – Paula Duarte, a convite da Associação Juvenil Gaudemus, comentou, em Lisboa, o filme *Precious*, num ciclo de cinema para formandos/as do Centro de Emprego e Formação Profissional de Arganil, assinalando-se o Dia da Eliminação

da Violência Contra a Mulher.

- 4 de dezembro – Elementos do Projecto Rua e SOS-Criança apresentaram, em Lisboa, a intervenção do IAC nas 1<sup>as</sup> Jornadas Técnicas sobre Crianças e Jovens em Risco, promovidas pela CPCJ, PSP e IAC
- 4 de dezembro – Matilde Sirgado foi preletora nas Jornadas de Reflexão sobre investigação e Intervenção com Crianças e Jovens, promovida pelo ISCSF, em Lisboa.
- 10 de dezembro – Isabel Porto participou como no Colóquio “Realidades (In)visíveis – Um olhar sobre a violência doméstica como uma violação dos direitos das crianças”, em Lisboa, e em 11 de dezembro, na Conferência “Sorrisos à prova de mendicidade e outras formas de exploração”, promovida pela PSP, em Lisboa.

## CAMPANHAS DE SOLIDARIEDADE

**D**urante a época de Natal que terminou, o espírito de solidariedade esteve mais presente, pois todos sabemos que muitas pessoas individualmente e muitas associações precisam de ter meios para concretizarem as suas ações sociais. Assim, o IAC foi beneficiário da iniciativa “Donativos de Natal” do Montepio, que desde 2007 opta por converter o dinheiro que gastaria em

presentes de Natal para os seus funcionários e associados em donativos para instituições de solidariedade social. Foram selecionadas dez organizações e cada uma delas recebeu 20 mil euros, o que perfaz um total de 200 mil euros doados.

A APEDS-Associação Portuguesa de Engenheiros para o Desenvolvimento Social, com o apoio do LNEG-Laboratório Nacional de Engenharia

Civil, do LNEG-Laboratório Nacional de Energia e Geologia, e todos os seus colaboradores, levaram a cabo uma recolha de alimentos, brinquedos e livros infantis a favor do IAC. Também a Cadeia de Restauração Nacional Cascata Restaurantes contribuiu para que as nossas Crianças tivessem mais condições de bem-estar e de mais dignidade.